

INCA é reconhecido como instituição de ensino

O INCA foi reconhecido como instituição de ensino pelos Ministérios da Educação e da Saúde, através da portaria interministerial nº 862, de 7 de junho de 2005. Este é mais um resultado do empenho da atual gestão no sentido de buscar reconhecimento, em nível nacional, da qualidade dos serviços desenvolvidos em todas as áreas do INCA.

Médico do HCl é nomeado para associação internacional

O médico da Área de Emergência do HC I Carlos Eduardo Santos tomou posse em uma das mais importantes associações de cirurgia hepatobiliar do mundo, a *Compagnons Hepatobiliaires*, em 2 de junho, em Paris.

A cada ano, apenas um profissional é indicado para essa associação francesa. Carlos Eduardo é o segundo brasileiro a ser nomeado. Segundo o médico, essa é uma grande oportunidade para troca de informações. “Poderemos, com isto, inserir o INCA cada vez mais nas discussões internacionais sobre câncer hepatobiliar”, diz.

Profissionais do HC I apresentam trabalhos no XXVI Congresso de Cirurgia

Com o tema *Cirurgia baseada em evidências*, o XXVI Congresso Brasileiro de Cirurgia, realizado entre 5 e 9 de junho, no Rio de Janeiro, contou com a participação de 23 profissionais do INCA. Médicos das seções de Cirurgia Abdômino-Pélvica, Tórax, Tecido Ósseo e Conectivo, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica e Reparadora e dos serviços de Oncologia Clínica e Endoscopia apresentaram trabalhos. Residentes do Serviço de Oncologia Cirúrgica também contribuíram com pôsteres e temas livres. Durante o encontro, dois ex-residentes do Serviço de Oncologia Cirúrgica foram empossados como membros-titulares do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Veja na Intranet os nomes dos profissionais que participaram do Congresso

DESTAQUES

Sucesso na criação de bijuterias

Criatividade e requinte. As duas características definem bem o estilo das bijuterias confeccionadas pela relações públicas da Divisão de Comunicação Social do INCA Angélica Nasser. Funcionária do Instituto desde 2001, Angélica começou a fazer bijuterias em 2004 e, a partir de então, não parou mais. De lá para cá, já são mais de 500 modelos exclusivos, disputados por todos que conhecem seu trabalho.

No início, Angélica confeccionava as peças apenas por hobby. “Sempre gostei de fazer bijuterias, não com a intenção de vendê-las, mas para usá-las mesmo”. Logo depois, com a cobrança dos amigos, Angélica resolveu fazer alguns modelos para serem comercializados, o que foi um sucesso. Desde então, as vendas intensificaram-se.



Planos incluem aumento de produção.

Para se aprimorar ainda mais no ramo e aprender novas técnicas, atualmente ela faz um curso de jóias artesanais, aos sábados, na Cooperativa dos Designers de Jóias e Artesãos do Estado do Rio de Janeiro (CODARJ). “Com este curso, poderei utilizar técnicas de produção de jóias para confeccionar bijuterias”, disse. Além

disso, de fevereiro a maio deste ano, Angélica se especializou em produção de bijuterias pelo Senac.

Em 2006, Angélica pretende ampliar o negócio. Seus planos incluem aumento de produção e vendas para lojas. “Atualmente, quase não tenho tempo de confeccionar as peças, mas pretendo me dedicar mais à atividade”, afirma. ■

Oficina Rede de Atenção Oncológica

O INCA promoveu, nos dias 14 e 15 de junho, a Oficina de Trabalho Rede de Atenção Oncológica, organizada pela Coordenação de Ações Estratégicas. No evento, representantes de entidades nacionais e internacionais discutiram a necessidade de criação de uma rede para formular políticas, reorganizar ações e serviços, gerar e disseminar conhecimentos e mobilizar a sociedade na promoção, prevenção e controle do câncer.

O diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, que abriu o encontro, ressaltou que a questão das redes é um dos eixos estruturantes da política institucional do INCA. “Nosso Instituto assume, cada vez mais, o papel de coordenador da política nacional de atenção ao câncer. O ponto de partida dessa Oficina é a visão do câncer como um problema de saúde pública que interessa a todos os cidadãos. A resolução deste problema envolve necessariamente um conjunto de saberes e instituições”, disse. Temporão citou, ainda, exemplos bem-sucedidos de redes internacionais relativas ao câncer, como a União Internacional de Controle do Câncer (UICC) e a Rede Tabaco Zero.



Santini abordou temas relevantes.

Já o coordenador de Ações Estratégicas do INCA, Luiz Antônio Santini, falou de temas relevantes no combate ao câncer a serem trabalhados pela Rede, como o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde ligadas à questão da informação.

Após observar que as fases de atenção oncológica compreendem a exposição a fatores de risco, o rastreamento, a detecção precoce, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e os cuidados paliativos, Santini destacou que, para diminuir a incidência da doença e tornar efetivo seu controle, devem ser dirigidos mais esforços às três primeiras etapas.

Leia mais sobre o encontro na Intranet. ■